

Universidade de Brasília



Faculdade de Comunicação  
Ética e Jornalismo  
Turma A  
Professora: Rafiza Varão

Louise Raulais  
17/0066673

## **ESTUDO DE CASO**

### **O tratamento dos meios de comunicação belgas das operações anti-terroristas em Bruxelas (22/11/2015)**

#### **CONTEXTO**

No dia 13 de novembro, em Paris, na França, aconteceram ataques terroristas que deixaram 130 mortos e 413 feridos no hospital. Esses ataques, reivindicados pela organização terrorista Estado Islâmico (ISIS), foram uma série de tiroteios e ataques suicidas na noite em Paris e sua periferia por três comandos distintos. Segundo a polícia francesa, houve nove bombardeiros, divididos em três equipes de três pessoas. Deve ser adicionado também Salah Abdeslam, que transportou os bombardeiros do Stade de France (estádio de futebol na cidade de Saint-Denis).

Houve uma operação policial em 18 de novembro, em Saint-Denis, uma cidade perto de Paris, onde aconteceram os ataques do Stade de France. Em seguida, cada vez mais, as investigações indicavam o município de Molenbeek-Saint-Jean, perto de Bruxelas, na Bélgica, onde moram alguns terroristas, incluindo Abaaoud e os irmãos Abdeslam.

Investigadores franceses concluíram que os ataques mortais foram feitas a partir de fora do país e eles estão rapidamente se voltando para a Bélgica, considerado pelas autoridades francesas como uma base para terroristas suicidas.

Em 16 de novembro, uma série de investigações foram lançadas na Bélgica, em Molenbeek, para procurar Salah Abdeslam. As autoridades belgas, temendo ataques coordenados como os que atingiram Paris, lançou várias operações policiais durante a noite de 22 a 23 de novembro em cidades de Bruxelas e Charleroi. O nível de alerta foi elevado ao máximo (quatro, em uma escala de quatro níveis) na capital e em três no resto do país. Durante estas operações, mais de 16 prisões foram feitas.

Durante seis dias (de 21-26 novembro de 2015), houve uma situação de alerta. Foi o que se chama « Brussels Lockdown ». Como resultado, as escolas e universidades, as lojas e transportes públicos foram fechadas, incluindo o metrô. Patrulhas militares foram intensificadas e várias buscas foram realizadas. Residentes Bruxelas receberam a recomendação de evitar grandes encontros.

Na noite de 22 a 23 de novembro, a polícia federal pediu via redes sociais e meios de comunicação para que a população fizesse silêncio sobre os elementos de operações contínuas.

« Várias operações estão em andamento por causa da ameaça terrorista » na Bélgica, disse a polícia federal à AFP (uma agência de notícia francesa) nesse dia, pedindo expressamente não mencionar os lugares onde eles estavam indo. A polícia pediu para a mídia não mostrar comentário sobre ações atuais, mencionando lugares por exemplo.



*Um tweet da polícia federal « Por segurança, por favor respeitar o silêncio nos meios de comunicação sobre as operações policiais atuais em #Bruxelas. Obrigado ».*

## AS REAÇÕES DA IMPRENSA

Domingo 22 de novembro à noite, a hashtag #BrusselsLockdown ("Bruxelas bloqueado") foi para retransmitir as informações para operações policiais na capital belga no Twitter. Mas, com a pedido da polícia, os usuários de internet pararam de transmitir imagens buscas, substituindo-os por encenações de gatos. Rapidamente, imagens e trocadilhos sobre gatos substituíram informações sobre operações policiais no rede social Twitter. Vários meios de comunicação belgas seguiram o mesmo caminho, incluindo Le Soir, o principal jornal da Bélgica francófono.

Os meios de comunicação belgas decidiram não dar informações sobre os detalhes dessas operações policiais. O jornal *Le Soir* exibia em sua página inicial uma imagem de gato, em vez de imagens de intervenções policiais, e decidiu suspender a sua transmissão ao vivo seguindo as instruções da Polícia Federal. A rádio RTBF, escolheu para transmitir músicas em vez de notícias.



*O jornal Le Soir exibido em sua página inicial uma imagem de gato*

Nesse dia, os meios de comunicação belgas foram muito responsáveis. Eles continuaram a trabalhar e recolher informações, mas sempre respeitando os pedidos das autoridades locais e não divulgando determinadas informações. O objetivo era de não divulgar, através dos meios de comunicação, informações que as pessoas procuradas pela polícia poderiam reunir, o que resultaria na falha das operações policiais.



#### *Exemplos de tweets com gatos e a hashtag#BrusselsLockdown*

Para Christophe Berti, o editor-chefe do jornal *Le Soir*, não foi uma censura do Governo : « Por volta de 21:30 domingo, fui contactado pelo centro de crise belga e o Primeiro Ministro. Fomos convidados, bem como todos os meios de comunicação belgas, para não dar muita informação sobre as operações em curso em Bruxelas e outras cidades da Bélgica. Parece-me que não havia uma censura, mas simplesmente um ato responsável para um jornal como o nosso. Então, nós « twittamos » e escrevemos em nosso site que pendia cobertura precisa de eventos. Naturalmente, continuamos a acompanhar as notícias, mas respeitando o pedido das autoridades. » <sup>1</sup>

Os meios de comunicação belgas reagiram dessa maneira para evitar os erros já cometidos pelos os meios de comunicação franceses durante os ataques na França, particularmente os ataques em janeiro de 2015. Nesse caso, alguns meios de comunicação franceses fizeram erros perigosos. Em 9 de janeiro, quatro judeus morreram num mercado kosher em Paris, executado pelo jihadista francês Amédry Coulibaly, que tomou vários clientes e funcionários como reféns durante várias horas. Coulibaly foi morto durante a operação de resgate das forças de segurança. A ação aconteceu dois dias

<sup>1</sup> Arte Info, « Les médias belges aident la police à grand renfort de chatons ». Entrevista de Christophe Berti, o editor-chefe do jornal *Le Soir*, , 23/11/2015 <http://info.arte.tv/fr/les-medias-belges-aident-la-police-grand-renfort-de-chatons>

depois do ataque à revista satírica Charlie Hebdo protagonizado por outros dois jihadistas, Shérif e Said Kouachi, que deixou 12 mortos, e um dia depois do assassinato de um policial na região de Paris pelo próprio Coulibaly.

Na ação no supermercado, uma televisão francesa, BFM TV, que é um canal de notícias, estava falando do que aconteceu. Um jornalista de BFM TV disse isso, ao vivo, durante os eventos na loja: « *Há uma pessoa, uma mulher, que teria se escondido desde o início, a partir da chegada do homem dentro do supermercado, se escondido em uma sala fria, que se refugiou na sala fria e ainda estaria lá, o que estaria dentro do quarto frio, então na parte de trás da propriedade.* »

Depois, seis pessoas que estavam escondidas no quarto frio do supermercado apresentam uma queixa por « colocar em perigo a vida dos outros ». Essa queixa foi retirado depois que um acordo foi alcançado com a cadeia de informação. Um acordo que inclui o pagamento de 60 000 euros para uma associação judaica. Mas BFM TV não é o único canal descrito pelos denunciante. O CSA, Conselho Audiovisual Superior, que é a autoridade na França para regular o audiovisual francês, enviou 21 notificações formais a 16 mídias, por « violações graves » que poderiam ter « consequências dramáticas ».

Os jornalistas belgas, no dia das intervenções policiais, não quiseram reproduzir os mesmos erros. Eles não quiseram colocar em perigo a vida dos outros, dar informações para os terroristas ou frustrar a investigação da polícia. Na minha opinião, isso foi um bom gesto dos jornalistas belgas. Ao invés de entrar em uma « corrida para a informação », eles preferiram deixar de dar informação ao público. Os editores belgas deixaram de comunicar sobre as pesquisas e as operações em curso para proteger as pessoas envolvidas e os interesses da investigação. Os jornalistas decidiram filtrar a informação, uma prática que geralmente não é generalizada. No caso do « lockdown », não foi uma censura, pois os meios de comunicação belgas escolheram atrasar a divulgação de informações. No caso de derrapagem, é um problema da responsabilidade social do jornalista ou da imprensa.

## BIBLIOGRAFIA

**Arte Info**, « Les médias belges aident la police à grand renfort de chats » (As mídias belgas ajudam a polícia com muitos gatinhos). Entrevista de Christophe Berti, o editor-chefe do jornal *Le Soir*, , 23/11/2015 <http://info.arte.tv/fr/les-medias-belges-aident-la-police-grand-renfort-de-chats>

Camille Delannois, **Bruxelles Bondy Blog**, « Du lockdown aux perquisitions : les médias belges et français face à l'urgence » (Do Lockdown nas procuras: as mídias belgas e francesas em frente da urgência), 22/04/2016, <http://www.bxlbondyblog.be/du-lockdown-aux-perquisitions-les-medias-belges-et-francais-face-a-lurgence/>

**Le Figaro**, « Face aux terroristes, la Belgique envoie des chats sur les réseaux sociaux » (Em frente da terroristas, Bélgica manda gatos nas redes sociais), 23/11/2015, <http://www.lefigaro.fr/secteur/high-tech/2015/11/23/32001-20151123ARTFIG00001-face-aux-terroristes-les-belges-envoient-des-chats-sur-les-reseaux-sociaux.php>

**Le Monde**, « Les ex-otages de l'Hyper Cacher retirent leur plainte contre BFM » (Os ex-reféns do supermercado kosher removem a queixa deles contra BFM), 08/01/2016,

[http://www.lemonde.fr/police-justice/article/2016/01/08/hyper-cacher-les-otages-de-la-chambre-froide-retirent-leur-plainte-contre-bfm-tv\\_4844031\\_1653578.html](http://www.lemonde.fr/police-justice/article/2016/01/08/hyper-cacher-les-otages-de-la-chambre-froide-retirent-leur-plainte-contre-bfm-tv_4844031_1653578.html)

**Le Monde**, « Des photos de chats en attendant la fin des opérations antiterroristes à Bruxelles » (Fotografias de gatos enquanto esperando pelo fim dos operações antiterroristas em Bruxelas), 23/11/2015 [http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/23/belgique-des-internautes-diffusent-des-photos-de-chatons-en-attendant-la-fin-des-operations-antiterroristes\\_4815242\\_4809495.html#xtor=RSS-3208](http://www.lemonde.fr/attaques-a-paris/article/2015/11/23/belgique-des-internautes-diffusent-des-photos-de-chatons-en-attendant-la-fin-des-operations-antiterroristes_4815242_4809495.html#xtor=RSS-3208)

**Le Soir**, « Menaces terroristes: les Belges brouillent les pistes sur Twitter avec... des chats » (Ameaças terroristas: os belgas turvam as águas no Twitter com gatos), 23/11/2015, <http://www.lesoir.be/archive/recup%3A%252F1050674%252Farticle%252Feconomie%252Fvie-du-net%252F2015-11-22%252Fmenaces-terroristes-belges-brouillent-pistes-sur-twitter-avec-des-chats>

**RTBF**, « Face à la menace terroriste, la Belgique dégage les chats sur Twitter » (Em frente da ameaça terrorista, Bélgica desembainha gatos no Twitter), 22/11/2015, [https://www.rtb.be/info/medias/detail\\_face-a-la-menace-terroriste-la-belgique-degaine-les-chats-sur-twitter?id=9144642](https://www.rtb.be/info/medias/detail_face-a-la-menace-terroriste-la-belgique-degaine-les-chats-sur-twitter?id=9144642)

**Tribune de Genève**, « Solidaires, les Belges inondent Twitter de chats » (Unido, os belgas inundam Twitter de gatos), 23/11/2015, <http://www.tdg.ch/monde/solidaires-belges-inondent-twitter-chats/story/18518134>

**Wikipédia**, « Bruxelles en état d'alerte maximale » (Bruxelas em alerta máximo), « Salah Abdeslam », « Attentats du 13 novembre 2015 en France » (Ataques de 13 de novembro de 2015 na França), « Chronologie des attentats en France en 2015 » (Cronologia de ataques na França em 2015), « Prise d'otages du magasin Hyper Cacher de la porte de Vincennes » (Levando de reféns do supermercado kosher da porta de Vincennes).